



O aumento da área, maior tecnificação do produtor, investimentos em pivô e os avanços nas pesquisas conduzidas pela Embrapa contribuíram para deixar o Brasil como quinto maior produtor de feijões, principalmente carioca, caupi (foto) e preto

As potencialidades dos **FEIJÕES** no Mato Grosso

O estudo “A importância da produção de feijão em Mato Grosso”, do Imea e da Aprofir, apurou o que precisa ser implementado para o estado expandir a produção dos diferentes perfis da leguminosa. Por exemplo, investir em pesquisas

Engenheiro-agrônomo Cleiton Gauer, superintendente do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea)

O cultivo de feijões em Mato Grosso vem se destacando em relação à produção brasileira. Na safra 2020/21, o estado ocupou a quarta posição do ranking nacional. Embora a predominância do destino do feijão mato-grossense seja o mercado interestadual, o estado foi, nessa temporada, o maior exportador da leguminosa, respondendo por 63% dos embarques nacionais totais do produto. Trata-se de uma cultura com alto valor nutricional, importante fonte de proteínas e fibras, além de ser acessível para todas as classes econômicas.

Em função da sua relevância como a principal leguminosa consumida pelos brasileiros e a necessidade de verificar as oportunidades e os desafios do cultivo do feijão no estado, o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) lançou, no final de novembro de 2021, o estudo inédito “A importância da produção de feijão em Mato Grosso”. O trabalho foi desenvolvido em parceria com a Associação dos Produtores de Feijão, Trigo e Irrigantes de Mato Grosso (Aprofir).

Apesar do Imea acompanhar a cadeia há alguns anos, era preciso reunir as infor-

mações de forma mais sistemática e aprofundar as análises sobre o setor. O trabalho apresenta a evolução da produção em Mato Grosso; os cenários de oferta e demanda por esse alimento em âmbito estadual, nacional e mundial; o comportamento do mercado mato-grossense; os impactos e os benefícios sociais e econômicos; as oportunidades para a geração de emprego e renda e, inclusive, para a arrecadação tributária. Os desafios também são grandes e merecem atenção.

Vale destacar que, na última década, a produção mundial de feijões cresceu de forma expressiva, especialmente nos

continentes asiático e africano, que, além de produtores, são grandes consumidores da leguminosa. A Índia, por exemplo, é o país que mais consome pulses, por motivos culturais e religiosos, adotando dietas restritivas ao consumo de alimentos de origem animal. Os pulses representam todas as leguminosas secas utilizadas na alimentação, na qual o feijão faz parte, junto com outros grãos, como a lentilha, a ervilha e o grão-de-bico.

Safra mundial

De 2011 a 2017, houve o aumento significativo de 30,6% da produção mundial de feijões, para 70,9 milhões de toneladas. Esse avanço deve-se à expansão da área produtiva da cultura no período e ao aumento da produtividade dos grãos, fruto da evolução das pesquisas direcionadas às tecnologias de sementes desenvolvidas por organizações como a International Center for Tropical Agriculture (CIAT).

No Brasil, o aumento da área produtiva, uma maior tecnificação do produtor, os investimentos em áreas de pivô e os avanços nas pesquisas conduzidas pela Embrapa também contribuíram para alavancar a cadeia. O País é o quinto maior produtor mundial de feijões, principalmente das variedades carioca, caupi e preto. A China lidera o ranking mundial, seguida por Índia, Mianmar e Nigéria.

Na safra 2019/20, o Brasil produziu 2,9 milhões de toneladas. Os principais estados produtores foram o Paraná, seguido por Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. No ciclo 2020/21, a produção dessas culturas em Mato Grosso somou 232,77 mil toneladas, colhidas em 156 mil hectares. Os principais municípios produtores são Nova Ubiratã, Sorriso, Primavera do Leste, Lucas do Rio Verde, Campos de Júlio, Ipiranga do Norte, Nova Mutum, Querência, Vera e Campo Novo do Parecis.

Por se tratar de uma leguminosa de ciclo curto (de 75 a 95 dias), há condições de fazer até três safras durante o ano, o que possibilita ao produtor mais opções de período de cultivo, podendo aproveitar os pivôs usados em outras culturas e, consequentemente, aumentar sua rentabilidade.

Terceira safra no MT

A terceira safra, que é a mais adotada pelos produtores de Mato Grosso, ocorre entre os meses de maio e julho, e é feita em área irrigada. O terceiro ciclo da cultura oferece vantagens importantes, pois equilibra a oferta e a demanda do feijão e contribui para diminuir os picos e as quedas de preços ao longo do ano. Além disso, possibilita o estudo das condições de mercado da primeira e da segunda safra no mesmo ano, verificando, por exemplo, se

a demanda está mais firme ou mais fraca, podendo ajustar a produção do ciclo.

Caupi na segunda safra

A variedade caupi é cultivada, majoritariamente, na segunda safra em sequeiro em Mato Grosso, por ser mais resistente a estresses hídricos em comparação às demais espécies. A produção de segundo ciclo compete diretamente com outras culturas, como o milho, principalmente, que tem um mercado mais estruturado e consolidado no Brasil, com preços de referência na bolsa que auxiliam os produtores a se protegerem das oscilações do mercado, entre outras fontes de informação que os subsidiam na tomada de decisão.

Pesquisa e desafios

Mesmo com os avanços das pesquisas para o desenvolvimento de sementes mais resistentes por organizações como a Embrapa, o uso de sementes salvas na produção é um desafio e ainda limita o potencial de aumento produtivo do feijão no estado. Isso ocorre porque essas sementes, no decorrer dos anos, perdem parte de suas tecnologias e especificidades técnicas, como, por exemplo, a resistência a pragas e doenças, o que prejudica o avanço da produtividade e impacta diretamente a produção do feijão mato-grossense.

Em relação aos indicadores sociais e tributários, é importante frisar que a cadeia contribui na geração de 2.371 empregos diretos em Mato Grosso, formando uma renda anual total de R\$ 84,31 milhões, segundo estimativa do Imea. Na safra 2019/20, a cultura gerou a arrecadação de R\$ 22,15 milhões em decorrência da cobrança de ICMS sobre a comercialização do feijão, gastos familiares que se tornaram possíveis devido aos empregos diretos gerados, além do Fundo Estadual de Transporte e Habitação (Fethab). A produção mato-grossense de feijão contribuiu também para a geração de R\$ 12,20 milhões em ICMS para outros estados do País, por meio da aquisição de insumos.

Apesar do destaque mato-grossense na participação das exportações, nos últimos anos, houve uma redução significativa da produção de feijões em Mato Grosso, de mais de 70,9 mil toneladas na safra 2020/21 em comparação à safra 2013/14. Esse comportamento de queda também foi

identificado nos dados nacionais. Os motivos estão relacionados ao aumento da competitividade de outras culturas, à necessidade de melhorias em infraestrutura do setor, à falta de investimentos e aos registros de novas variedades.

Há área e tecnologia disponíveis para que o estado de Mato Grosso amplie ainda mais a sua produção e, consequentemente, a sua participação no mercado externo. É fundamental que haja investimentos em infraestrutura no estado e dentro das lavouras, como a produção de outras variedades de feijão que têm grande demanda no cenário internacional, a exemplo do mungo e do feijão-da-índia. Além disso, são necessários investimentos na utilização de sementes certificadas, que podem fomentar o avanço da produtividade em Mato Grosso. É preciso também superar as dificuldades de acesso à energia elétrica em algumas regiões, pois isso inviabiliza a expansão da área irrigada utilizada na terceira safra.

No trabalho “A importância da produção de feijão em Mato Grosso”, como o próprio título revela, ficou evidente a importância da produção de feijões em Mato Grosso, tanto para o bem-estar social da população (com a geração de emprego e renda) quanto para a arrecadação do estado e para a regulação dos preços no cenário nacional devido ao cultivo de três safras. Já existem condições de abraçar novos mercados, e, para isso, a pesquisa precisa caminhar junto, desenvolvendo novas variedades e adaptando-as ao mercado consumidor, seja brasileiro ou internacional. O feijão é uma cultura que tem grande potencial produtivo, econômico e social para o estado de Mato Grosso e o Brasil. ■

Gauer, na apresentação do estudo: no trabalho ficou evidente a importância da produção de feijões em MT, tanto para o bem-estar social da população, quanto para a arrecadação do estado e regulação dos preços no cenário nacional, visto as três safras



Aprosmat